

ASPECTOS DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E ESTILOS PARENTAIS SOB O OLHAR DAS CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE CAMPINA GRANDE-PB

Daniela de Jesus Bezerra da Silva; Bianca Silva Araujo; Alanna Silva dos Santos; Larissa Moura da Silva

Ana Cristina Rabelo Loureiro

Universidade Estadual da Paraíba; www.uepb.edu.br

Resumo: Nos últimos anos tem-se verificado mudanças significativas nas configurações familiares, considerando o contexto social, cultural e histórico. Percebem-se, também, modificações na maneira como pais e filhos se relacionam, principalmente no que se refere às questões de limite e de autoridade. Essas mudanças implicam em questionamentos sobre a forma como os pais devem se relacionar com seus filhos e geram interesses de vários pesquisadores sobre a influência das relações parentais no desenvolvimento da criança. Alguns estudos indicam que as relações parentais variam de acordo com o contexto histórico, cultural e social e provocam resultados diferentes nos comportamentos dos filhos. Outros estudos, considerando que a criança é um ser ativo, capaz de se posicionar criticamente diante de sua realidade, enfatizam a importância de se analisar o seu ponto de vista sobre o comportamento do adulto, mais especificamente sobre as práticas educativas dos seus pais. Diante do exposto questiona-se: o que as crianças de diferentes idades e classes sociais pensam e sentem sobre as práticas educativas adotadas por seus pais? Quais as práticas educativas e os estilos parentais mais identificados pelas crianças, considerando-se diferentes idades e contextos sociais? O que as crianças de diferentes idades e classe sociais julgam ser fundamental nas relações parentais? Para elucidar essas questões está sendo realizada uma pesquisa com o objetivo de analisar o olhar das crianças, de diversas idades e de diferentes classes sociais, sobre as práticas educativas de seus pais. Os participantes são crianças com a faixa etária variando entre 6 a 12 anos, sendo 40 estudantes de escolas públicas e 40 de escolas privadas, da cidade de Campina Grande-PB. Atualmente, o estudo se encontra na fase de coleta de dados, a qual consiste na aplicação de uma entrevista semiestruturada e de técnicas projetivas. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo bardiniana e no software ALCESTE. De acordo com os dados obtidos, indica-se que não há uma diferença na análise das relações parentais, considerando a faixa etária e a classe social das crianças. Predomina a visão de que os pais são predominantemente autoritários e coercitivos. No entanto, as crianças afirmaram que o que mais gostam na relação com seus pais é o carinho, a atenção e o diálogo. Espera-se que os resultados venham contribuir com o aprofundamento e ampliação dos estudos que abordam as relações parentais, esclarecendo o ponto de vista das crianças sobre o tema, fornecendo meios para que os pais reflitam sobre a influência de suas práticas educativas no processo de formação de seus filhos, em diferentes idades e contextos sociais.

Palavras-chave: Práticas educativas parentais, estilos parentais, crianças.

INTRODUÇÃO

Considerando a importância do núcleo familiar como a primeira base social e cultural e como principal modelo para a criança, é necessário discutir qualidade das relações familiares e a forma como estas influenciam na formação de valores e crenças para os cidadãos. Atualmente, observando-se as modificações culturais, sociais e econômicas e os diferentes modelos de família, questiona-se o tipo e a qualidade das relações existentes entre pais e filhos. Diante disso diversos estudos estão sendo realizados para analisar as prá-

ticas educativas utilizadas pelos pais e o seu impacto no desenvolvimento psicossocial e afetivo da criança além das tomadas de decisões por estas ao longo da vida.

Os estudos de Baumrind (1966) alavancaram a organização sistemática dos modelos teóricos e incluíram as noções de práticas educativas e estilos parentais. Os estilos foram classificados em quatro grupos distintos: estilo autoritário (pais rígidos, controladores e muito exigentes com seus filhos sendo a afetividade na relação restrita ou inexistente); estilo democrático (os pais costumam ser muito amorosos, exercem um controle moderado, de modo a favorecer as habilidades sociais das crianças); estilo permissivo (os pais evitam o exercício da autoridade, não conseguem estabelecer limites, regras, sendo muito afetuosos com os filhos); estilo negligente (não há compromissos com a criança, as necessidades não são atendidas, não são exigentes e tampouco responsivos) (PATIAS, SIQUEIRA & DIAS, 2013).

Precisa-se destacar diferenças entre autores no que se refere à utilização dos termos estilos parentais, estratégias e práticas educativas. As estratégias e práticas educativas referem-se ao processo de socialização estabelecido entre pais e filhos, por meio de controle e afetividade assumidos por eles, objetivando comunicar o que eles pretendem que seja modificado no comportamento da criança, circundando questões referentes à hierarquia, disciplina e tomada de decisão (ALVARENGA & PICCININI, 2001; PATIAS, DIAS & SIQUEIRA, 2012).

Os estilos parentais são identificados por Weber (2007) como o conjunto de práticas educativas utilizadas pelos pais, considerando-se os comportamentos, as atitudes e o clima emocional existente na relação com os filhos. Patias, Siqueira e Dias (2013) destacam que na diferença entre os estilos parentais e as práticas educativas, devem-se considerar os aspectos gerais das interações, levando em conta o contexto afetivo em que estas ocorrem.

Sendo assim enfocando a importância das práticas e estilos fundamentais na construção psicossocial do desenvolvimento da criança, Toni e Hecaveí (2014) pesquisaram a relação entre práticas educativas parentais e o nível de rendimento acadêmico em crianças. Por meio do Inventário de Estilos Parentais de Gomide (2006), avaliaram as médias das práticas educativas dos pais. Sendo esta avaliação correlacionada com as notas escolares dos filhos, os resultados indicaram diferenças significativas entre as médias acadêmicas dos filhos cujas práticas parentais (principalmente das mães) eram fundamentadas no diálogo e as médias acadêmicas dos filhos, cujas práticas parentais foram fundamentadas na punição, na ausência de afeto e de diálogo. Consequentemente as médias mais elevadas de práticas educativas foram diretamente relacionadas com os melhores escores acadêmicos dos filhos.

Preserva-se a concepção de que as avaliações das crianças sobre as relações parentais e o desenvolvimento integral destas, estão diretamente relacionadas às práticas educativas e aos estilos parentais adotados pelos seus pais. Deste modo, questiona-se: o que as crianças de diferentes idades e classes sociais pensam e sentem sobre as práticas educativas adotadas por seus pais? Quais as práticas educativas e os estilos parentais mais identificados pelas crianças, considerando-se diferentes idades e contextos sociais?

Tais questões se tornam mais relevantes a partir dos estudos que foram realizados por Loureiro e Santos (2016), com o objetivo de analisar o olhar das crianças de 6 a 9 anos, estudantes de escolas fundamentais da rede pública, na cidade de Campina Grande- PB. Assim como os estudos de Loureiro e Santos (2017), sobre a análise das relações parentais sob o olhar de crianças de 6 a 12 anos, tanto de escolas públicas quanto de escolas privadas. Apresentaram os mesmos resultados os quais indicaram que as crianças percebem seus pais como figuras de autoridade, os quais utilizam, predominantemente, práticas educativas coercitivas, caracterizadas pelo uso de palmadas, espancamentos, pela falta de diálogo, bem como pela imposição e o controle excessivo dos comportamentos dos filhos.

Diante do contexto teórico e empírico citado acima, o objetivo desta pesquisa é analisar o olhar das crianças entre 6 a 12 anos sobre as relações parentais nas escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande-PB. Pretendeu-se especificamente, caracterizar os tipos de estilos parentais predominantes nas famílias, de acordo com a visão das crianças, em diferentes idades e contextos sociais, identificando as práticas educativas mais frequentemente utilizadas pelas mães e pelos pais dessas crianças.

Espera-se que os resultados deste estudo possam fornecer suporte para que pais e educadores reflitam sobre suas relações com as crianças, reconhecendo e ressignificando a capacidade da mesma para analisar de forma crítica e ativa a sua realidade. Busca-se contribuir para uma reflexão sobre o efeito das práticas educativas punitivas para as crianças e reforçar a ideia de que se faz necessário construir pontes que levam o diálogo entre pais e filhos de forma compreensiva e afetiva, promovendo sentimentos e respeito mútuo.

METODOLOGIA

Participaram do presente estudo 72 crianças, sendo 40 estudantes de escolas privadas, de nível fundamental com idades entre 6 a 9 anos (dez crianças de cada faixa etária) e 32 pertencentes às escolas públicas com idade entre 9 a 12 anos (5 crianças com faixa etária de 9,10 e 11 anos, e 2 crianças de 12 anos, totalizando assim, 17 crianças)

e escolas privadas (5 crianças com faixa etária de 10, 11 e 12 anos, respectivamente, totalizando no entanto, 15 crianças); de nível fundamental. Em relação ao total de crianças da escola pública, faz-se necessário esclarecer que se utilizou a amostra de 40 crianças, com faixa etária de 6 a 9 anos, proveniente do estudo de Loureiro e Santos (2016), totalizando em uma amostra de 112 crianças pertencentes a escolas Públicas e Privadas, com faixas etárias de 6 a 12 anos.

Como instrumento para coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada, abordando questões relativas aos seguintes temas: afetividade, diálogo, construção de regras e estratégias educativas. Porém, as questões utilizadas foram apenas norteadoras, pois se procurou respeitar o ponto de vista das crianças, dentro de uma relação dialógica, uma vez que ambos (criança e pesquisadora) constroem o corpus da pesquisa, conforme argumento de Delgado e Müller (2005).

O projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, conforme determinação do Conselho Nacional de Saúde, por meio da RESOLUÇÃO 466/2012. Antes de se iniciarem as entrevistas foram realizadas visitas as escolas, tentando obter a autorização da instituição e dos pais para a realização da pesquisa. Após a definição da amostra, de acordo com o princípio da estratégia reativa, utilizado por Corsaro (2009), foram realizados encontros com as crianças, através de atividades lúdicas, visando melhor vínculo entre os sujeitos e as pesquisadoras.

Após a realização de um pré-teste, obtiveram-se as assinaturas dos pais, relativas aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE's. Em seguida, foram realizadas entrevistas com as crianças, individualmente e gravadas (em horário definido com a direção da escola e os respectivos professores das crianças), com duração média de 10 minutos. Logo após a entrevista, foi solicitado que as crianças realizassem uma atividade projetiva, sugerindo ilustração criativa de forma espontânea.

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, pelo método de análise apresentado por Bardin (2009), de acordo com as seguintes etapas: 1) Pré-análise - nesta fase as entrevistas foram transcritas na íntegra, buscando se constituir o corpus do texto e delimitar os indicadores temáticos; 2) Exploração do material ou codificação – nesta etapa foram realizadas leituras do corpus do texto, buscando agrupar as respostas comuns das crianças, para cada questão, considerando as diferentes idades e os diferentes tipos de escola. Em seguida, essas categorias foram identificadas sem fazer uma diferenciação entre as faixas etárias das crianças. 3) Tratamento de resultados, identificadas as categorias,

os dados foram cruzados para que se verificassem aquelas que eram comuns e diferentes, de acordo com as faixas etárias. Dessa forma, utilizando o processo de quantificação das frequências dos elementos categoriais, foram identificadas e agrupadas as categorias das escolas públicas e privadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Considerando que um dos objetivos do presente trabalho foi identificar se havia diferenças nos olhares das crianças sobre as relações parentais, em relação às diversas faixas etárias, destaca-se que, por meio do teste do qui-quadrado, não se verificou diferenças significativas entre as respostas das crianças de 6 a 12 anos, relativas às categorias que foram comuns a essa amostra. Tal resultado vai de encontro às teorias teóricas que defendem a descrição de níveis de desenvolvimento cognitivo das crianças, considerando a faixa etária, como é o caso da abordagem piagetiana (PIAGET, 1969). No entanto, pontua-se que este estudo exploratório não é conclusivo e fazem-se necessários outros estudos experimentais mais sofisticados para se inferir conclusões mais precisas.

Outra meta do presente estudo consistiu em analisar o olhar da criança sobre os aspectos socioafetivos da relação parental. Os resultados indicaram que as crianças de 6 a 12 anos, de escolas públicas e privadas, valorizam o carinho, o recebimento de presentes e o cuidado dos pais, denotando que, como afirma Piaget (1977), são o afeto e a satisfação da necessidade que aproximam as crianças de seus genitores, possibilitando, assim, a formação de modelos de pai e mãe para a formação de valores. Outros estudos discutem a importância da família no desenvolvimento da criança e reiteram que as relações socioafetivas são fundamentais para que se formem cidadãos pró-ativos e competentes (DESSEN & POLÔNIA, 2007; LENE, DEL PRETE, KOLLER, & DEL PRETE, 2016).

Note-se que, ao tempo em que as crianças valorizam o afeto e o cuidado, não gostam quando seus pais brigam com elas. Chama-se atenção para o fato de que teóricos da psicologia do desenvolvimento como Piaget (1977), argumentam que o medo, a repressão e as relações hierárquicas entre pais e filhos, não favorecem ao desenvolvimento de sujeitos autônomos, afetiva e cognitivamente.

Outro aspecto relevante em relação aos resultados do presente estudo diz respeito à caracterização das práticas educativas utilizadas pelos pais, de acordo com o olhar das crianças. É possível verificar que tais práticas são predominantemente

coercitivas de acordo com a caracterização apresentada por Hoffman (1975), provocando limitações para o desenvolvimento da autonomia da criança, pois a motivação para agir de determinada maneira pode ser influenciada pelo medo do castigo. As categorias apresentadas às respostas das crianças parecem indicar a predominância do estilo parental autoritário, uma vez que este é composto por um conjunto de práticas, nas quais se baseiam no estabelecimento de muito limite, castigos, punição física e pouco diálogo, como forma de controle sobre o comportamento infantil Baumrind (1966,1971) dificultando o desenvolvimento da autonomia da criança e a compreensão das consequências de suas ações.

Esses resultados corroboram as considerações dos estudos realizados por Patias, Siqueira & Dias (2013), os quais indicam a predominância do estilo autoritário nas relações parentais em populações de crianças e adolescentes. Destaca-se nesses estudos a análise sobre os efeitos das práticas coercitivas no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, apontando que existe uma correlação entre o uso de práticas coercitivas punitivas com baixo rendimento escolar, condutas antissociais e baixa autoestima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados na presente pesquisa, pode-se verificar o quanto que as crianças de escolas Públicas e Privadas, com faixa etária de 6 a 12 anos, são perceptivas quanto a sua realidade. Pois quando perguntado o que menos gostam nos pais, 45,72 % das respostas observadas estão vinculadas a categoria Quando os pais Brigam. Ademais, 54,28% das respostas categorizadas, as crianças não sabiam o que não gostavam, ou, não tinha nada que não gostavam nos pais. Nesse mesmo dado, verificou-se a presença da categoria Vícios (15,38%) nas escolas Públicas de crianças com faixa etária de 6 a 12 anos; ressaltando de tal modo, o quanto que as crianças desse contexto se preocupam e percebem o risco que os pais enfrentam diante do vício.

Com base no olhar das crianças frente às práticas educativas dos pais, verificou-se que predomina o castigo e a reclamação, indicando a ausência do diálogo e caracterizando o estilo autoritário. Contudo, observou-se que a maioria das respostas das crianças propõe o Diálogo (56,66%) como forma mais eficaz de prática educativa. Por outro lado, 39,33% das respostas observadas, indicam que as crianças tendem a reconhecer a necessidade do castigo para o controle do comportamento inadequado. Tais resultados parecem revelar a capacidade da criança

analisar a sua realidade criticamente, reconhecendo a importância da autoridade dos pais, mas não aceitando o estilo autoritário.

A presente pesquisa que teve como objetivo analisar o olhar das crianças sobre as relações parentais parecer ter alcançado todas as metas, respondendo as principais questões que nortearam o estudo. Ademais, os resultados obtidos evidenciam a importância de se abrir um espaço de escuta da criança, reconhecendo a sua capacidade de analisar suas experiências e elaborar criticamente juízo de valores sobre suas relações parentais. Portanto, a partir dessa discussão lançada, o estudo torna-se de grande valia para a sociedade, pois, a partir deste, comprova-se o quanto que criança é um ser autônomo diante do que fala e percebe, sendo assim, um sujeito ativo dentro do contexto em que participa.

Ademais, diante dos resultados e objetivos estabelecidos, verifica-se a necessidade de desenvolver outros estudos para que se possam observar dados suficientes e afirmar a existência ou não de diferenças significativas entre os contextos sociais, bem como poder observar diferenças significativas entre as faixas etárias perpassadas pelas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, P. & PICCININI, C. A. **Práticas educativas maternas e indicadores do desenvolvimento social no terceiro ano de vida.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2009; 22(2), p.191-199.
- BAUMRIND D. Effects of authoritative parental control on child behavior. **Child Development.** 1966; 37(4): 887-907. DOI: <http://dx.doi.org/10.2307/1126611>.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BAUMRIND, D. **Current patterns of parental authority.** *Developmental Psychology Monographs*, v. 4, n. 1, p. 2, 1971.
- CORSARO, W. A. Reprodução Interpretativa e Cultura de Pares. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. **Teoria e Prática na Pesquisa com as Crianças.** São Paulo: Cortez, 2009, p. 31-50.
- DELGADO, A. C.C; MÜLLER, F. **Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas.** *Cadernos de Pesquisa*, 2005; v. 35, n. 125, p. 161-179, maio/ago.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** *Paidéia*, v. 17, n. 36, 2007.
- GOMIDE, P. I. **Inventário de estilos parentais – IEP: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- HOFFMAN, M, L. **Moralinternalization, parent power, and nature of parent-child interaction.** *Developmental Psychology*, 1975; 11, 228-239.

- LANE, V.B.R. ; DEL PRETTE, Z.A. ; KOLLER, S. H. & DEL PRETTE, A. **Habilidades Sociais e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano: análise e perspectivas.** Psicologia & Sociedade, v. 28, nº1, 181-193, 2016.
- LOUREIRO, A. C. R. & SANTOS, D. P. B. de P. **Relações Parentais Sob o Olhar das Crianças: uma análise das práticas educativas.** Pesquisa de PIBIC. Universidade Estadual da Paraíba- UEPB- PB, 2016.
- PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense, 1969.
- PIAGET, J. **O Julgamento Moral na Criança.** São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.
- PATIAS, N.D., SIQUEIRA, A.C., DIAS, A.C.G. **Bater não educa ninguém! Práticas educativas parentais coercitivas e suas repercussões no contexto escolar.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 04, p. 981-996, out./dez. 2012.
- PATIAS, N. D.; SIQUEIRA, C.; DIAS, A. C.. **Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos.** Mudanças – Psicologia da Saúde, vol.21, nº1, Jan-Jun 2013, 29-40p.
- TONI, Caroline Guisante de Salvo. HECAVEÍ, Vanessa Aparecida. **Relações entre práticas educativas parentais e o rendimento acadêmico em crianças.** Psico-USF, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 511-521, set./dez. 2014.
- WEBER, L. **Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites.** 2ª ed. Revista e atualizada. Curitiba: Juruá, 2007.